



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Cultivar

Data: 15-01-08 (terça-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=18832>

Assunto: Cepea - Pecuária

Pecuária - 2007 foi o melhor dos últimos anos

Depois de quatro anos de custos de produção registrando aumentos superiores aos preços da arroba, o que desmotivou muitos produtores, 2007 foi marcado por cotações recordes para o bezerro, boi gordo e para a carne no atacado, que atingiram seus maiores preços em dezembro. As informações são do Cepea/Esalq.

Para o bezerro, não foi registrada queda de preços em nenhum momento deste ano. A baixa oferta de animais de reposição fez com que o Indicador ESALQ/BM&F do bezerro (Mato Grosso do Sul) aumentasse mais de 33% no acumulado de 2007.

No mercado de boi gordo, a oferta restrita de animais para abate também impulsionou as cotações no correr do ano, com claro destaque para os ajustes do segundo semestre. No dia 1º de agosto, o Indicador do boi atingiu R\$ 63,31, o primeiro de uma sucessão de recordes do ano, em termos nominais. Os aumentos nos preços seguiram até a segunda quinzena de agosto, quando a forte pressão compradora somada à comercialização de pequenos lotes a valores mais baixos iniciaram um movimento de baixa nos preços que durou até meados de setembro.

Embora pequenos lotes de confinamentos começassem a ficar prontos no final de setembro, boa parte já estava comprometida em contratos. Com isso, um novo movimento de alta foi iniciado. No dia 25 de outubro, o Indicador do boi atingiu mais um recorde, de R\$ 65,15, com altas se sucedendo até o patamar de R\$ 77,00/arroba no início de dezembro. Em 28 de dezembro, o Indicador fechou a R\$ 71,74, valor 36% maior que o mesmo dia de 2006.

Em 2007, a carne negociada no mercado atacadista da Grande São Paulo, também atingiu os maiores valores nominais já registrados pelo Cepea desde o início da pesquisa, em 2001. O preço recorde da carcaça casada de boi foi verificado no dia 5 de dezembro, quando o quilo foi negociado a R\$ 4,67, a prazo.

Além da oferta de animais para abate menor do que a demanda – e conseqüente aumento dos preços para níveis que dificultaram os repasses para segmentos a jusante –, indústrias frigoríficas enfrentaram dificuldades também nas exportações. Não bastasse o dólar desvalorizado, a persistência dos embargos em função da aftosa de outubro de 2005 também dificultava a obtenção de receitas. Os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul continuaram sem poder exportar para a União Européia em 2007.

De modo geral, a baixa oferta de animais para abate dificultou o preenchimento das escalas tanto de frigoríficos pequenos quanto de grandes, os quais costumam ter maior poder de negociação. Esse cenário também levou diversas empresas a se precaver contra a falta de animais. Um volume considerável de animais, a maioria de confinamentos e destinados ao mercado exportador, foi negociado antecipadamente para entrega no segundo semestre a valores pré-estabelecidos – geralmente baseado nos preços divulgados do Cepea na época da entrega.

Se, de um lado, essa estratégia tirou muitos compradores do mercado físico, por outro, frigoríficos que buscaram comprar animais no spot enfrentaram grande dificuldade, influenciando diretamente nos preços da arroba, que passaram a ser formados por esse poucos negócios efetivados no físico.

De maneira geral, os aumentos de preços oferecidos por frigoríficos para a compra de animais surtiem pouco efeito sobre o volume posto à venda pelos pecuaristas, ainda que os mesmos se mostrassem surpresos e satisfeitos com os novos patamares. Esse fato, mais marcante no segundo semestre, trouxe à tona a real “falta” de animais, esperada por alguns agentes desde anos anteriores, quando um volume considerável de matrizes foi abatido.

As exportações continuaram sendo essenciais para o setor em 2007. De janeiro a dezembro deste ano, os embarques de carne in natura ultrapassaram 1,2 milhão de toneladas, volume 5% superior ao exportado em 2006, conforme a Secex. Em dólar, o total exportado foi de 3,2 bilhões, valor 11% superior ao obtido no mesmo período de 2006. O volume exportando em dezembro/07, no entanto, foi 28% inferior ao de dezembro/06, em torno de 76 mil toneladas.

O setor pecuário encerrou o ano de 2007 em meio a uma série de dúvidas. Operadores de modo geral se mostram inseguros em relação a fatores diversos, que podem influenciar diretamente nos vários mercados da

cadeia produtora de carne bovina e dificultar o planejamento não apenas de longo período, mas também de médio e curto prazos.

Além das dúvidas características e mais comuns como aquelas ligadas à quantidade e época em que os animais serão disponibilizados para os abates no decorrer de 2008, frigoríficos se mostraram apreensivos sobretudo por causa da baixa adesão de pecuaristas ao novo sistema de rastreabilidade e das rígidas exigências que vêm sendo impostas por países importadores da carne brasileira, especialmente os da Comunidade Européia.

A Normativa nº 17, publicada em 14/07/2006, impõe uma nova estrutura operacional para o sistema de rastreabilidade brasileiro que, a partir de janeiro de 2008, trabalha com o conceito de “Estabelecimento Rural Aprovado no Sisbov” (Eras). O sistema envolve o cadastro do produtor e da propriedade no Sisbov, identificação individual de todos os bovinos e bubalinos criados naquela área, protocolo básico de produção, registro de insumos e vistorias periódicas pelas certificadoras dentre outros requisitos.

O sistema que tinha data limite de 31 de dezembro de 2007 para que produtores inscritos no antigo Sisbov abatessem ou comercializassem seus animais sem perder a rastreabilidade dos animais cadastrados sob as regras antigas, permanece com adesão obrigatória para pecuaristas que desejem negociar em mercados que exigem a rastreabilidade. O novo sistema prevê também que a partir de 2009 todos os bovinos e bubalinos ingressados em estabelecimentos rurais aprovados pelo Sisbov devem ser oriundos de estabelecimentos que também o sejam.

Análise semanal sobre o mercado pecuário elaborada pelo Cepea. Equipe: Prof. Sergio De Zen, Shirley Menezes, Cristiane Mariano, Jacqueline Mariano, Marcela Fernanda da Silva e Alessandra da Paz. Contatos: cepea@esalq.usp.br

Informações adicionais:

www.cepea.esalq.usp.br/agromensal/2007/12_dezembro/Pecuararia.htm#_I_-_An%E1lise_1